



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO

MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA
ALBERTO WILSON BRAZ DE LIMA,
ERICK MATEUS SOUZA OLIVEIRA
LAIARA SOUSA CAMPIELO
MARIA LUIZA DA SILVA BISNETA
RODOLFO RODRIGUES LUCAS DOS SANTOS
Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA
socorro.batista@ufersa.edu.br
alberto.lima@ufersa.edu.br
marialuizabisneta@outlook.com
laiaracampielo@outlook.com
ememsom@outlook.com
rodolfo_hodrigues@hotmail.com

RESUMO

O trabalho Inserção da Educação Ambiental no Ensino Superior no Contexto do Semiárido, busca compreender em que medida as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecidas pela Lei 9.795/99, estão sendo consideradas pelos Projetos Pedagógicos dos cursos de formação de professores. Ao estabelecer os princípios a serem seguidos pelas instituições de ensino no que concerne à educação ambiental como dimensão educativa, a referida legislação orienta para o desenvolvimento de um processo que considere os contextos locais, enquanto um dos princípios pedagógicos da formação. A PNEA ao definir em seus princípios uma educação ambiental pautada numa abordagem articulada das questões ambientais locais, chama atenção para uma educação ambiental contextualizada em todos os aspectos e dimensões. Nesse trabalho, buscamos contribuir com reflexões para que no contexto do semiárido possamos viabilizar conhecimentos e práticas de educação ambiental conectadas com a região. Na pesquisa utilizamos como campo empírico, o curso de Pedagogia da UERN. Os procedimentos de investigação utilizados foram a análise documental e a revisão de literatura. A pesquisa foi centrada na análise da matriz curricular do curso de Pedagogia da instituição pesquisada. Em nossa análise concluímos que o curso de Pedagogia da UERN vem implementando uma experiência curricular diferenciada ao instituir a educação ambiental como área de aprofundamento de estudos em seu Projeto Pedagógico. Percebemos ainda, que a metodologia proposta pelo referido curso, possibilita uma abordagem integrada da questão ambiental, permitindo o aprofundamento de estudos. Entretanto, registra-se a existência de uma lacuna que é a ausência de uma abordagem contextualizada que considere a realidade do semiárido.

Palavras-chave: Ensino superior; formação; Educação ambiental



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Abstract

The work Insertion off Environmental Education in Higher Education in the Context off the Semi-Arid, seeks to understand to what extent the guidelines off the National Environmental Education Policy, established by Law 9.795 / 99, are being considered by the teacher's pedagogical projects training courses. In establishing the principles to be followed by educational institutions in relation to environmental education as an educational dimension, this legislation guides the development off a process that considers local contexts as one off the pedagogical principles off formation. The PNEA, in defining in its principles an environmental education based on an articulated approach to local environmental issues, draws attention to environmental education contextualized in all aspects and dimensions. In this work, we seek to contribute with reflections so that, in the context off the semiarid, we can make possible the knowledge and practices off environmental education related to the region. In the research we used as an empirical field, the course off Pedagogy off UERN. The investigation procedures used were documental analysis centered on the Pedagogical Project off said course and the literature review. The research began by analyzing the curricular matrix off the undergraduate courses, consulting the official website off the research institution. In our analysis, we conclude that the UERN Pedagogy course has been implementing a differentiated curricular experience by instituting environmental education as a deepening area in its Pedagogical Project. We also noticed that the methodology proposed by this course makes possible an integrated approach to the environmental question, allowing a deepening off the studies. However, there is a gap that is the absence off a contextualized approach that considers the reality off the semi-arid.

Keywords: Higher education; formation; environmental education

INTRODUÇÃO

A crise ambiental, bem como as demandas originárias dos movimentos ambientalistas, intensificadas a partir da segunda metade do século XX, evidenciou a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas, especialmente relativas ao processo educacional. Foi nesse contexto que em 1999, o Brasil aprovou a sua Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por meio da lei 9.795/99.

De acordo com Loureiro, Azaziel e Franca (2003) a educação ambiental é “[...] uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. (p. 15)”. A conceituação dos autores citados – com a qual corroboramos com a devida clareza que se trata de uma perspectiva teórica situada em um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

grande espectro conceitual que caracteriza o debate acerca da educação ambiental – nos leva a refletir sobre os contextos locais considerando que os problemas ambientais se expressam de modo diferenciado e que cada comunidade responde a estes problemas de acordo com sua cultura, experiência e possibilidades.

De certo modo a PNEA ao definir em seus princípios uma educação ambiental pautada na concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; e ainda numa abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, chama a atenção para essa perspectiva metodológica, ou seja uma educação ambiental contextualizada no semiárido. Deste modo, nesse trabalho buscamos contribuir com algumas reflexões que julgamos importantes para que no contexto do semiárido brasileiro possamos viabilizar práticas de educação ambiental conectadas com as características, sociais, culturais políticas e ambientais dessa região. Ou seja, uma educação ambiental contextualizada no semiárido. A partir de uma pesquisa empírica e bibliográfica, discutimos características importantes dessa região, apontando alternativas teórico-metodológicas para a viabilização de um processo educativo, enquanto prática social que considere a temática ambiental na formação das populações do semiárido brasileiro.

Semiárido: do que falamos?

Abrangendo a maior parte dos nove estados da região Nordeste, a região setentrional do Estado de Minas Gerais e o Norte de Espírito Santo, ficando com 1.133 municípios ocupando uma área total de 969.589 km aproximadamente, o Semiárido brasileiro representa uma diversidade ambiental, cultural, social e econômica extremamente rica sob todos os aspectos.

Segundo Thiesen, (2011, p.86)

Os atuais processos de globalização/regionalização, desterritorialização e mesmo de virtualização das relações humanas e sociais, estão produzindo novas geografias no e para o mundo, com implicações diretas nos ambientes sócio espaciais, sejam eles no âmbito da economia, da cultura, da educação, da política e de tantos outros campos da atividade humana.

Essa afirmação nos conduz as discussões em torno da necessidade e importância de uma educação contextualizada não apenas para o semiárido, mas para qualquer proposta educativa que



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

se pretenda desenvolver, tendo como objetivo central a formação de pessoas com pensamento crítico para o exercício da cidadania. Para discutir a contribuição da educação ambiental contextualizada para convivência com o semiárido se faz necessário refletirmos sobre o que caracteriza o semiárido para em seguida apontamos elementos que devem compor essa educação ambiental que pretendemos seja contextualizada.

Tradicionalmente nos acomodamos a perceber o Semiárido a partir de suas condições climáticas. Ou seja, uma região com chuvas irregulares durante alguns meses do ano, temperaturas altas, vegetação caatinga, solo raso, composto por rochas cristalinas impermeáveis, o que dificulta absorção da água para o subsolo. Essa definição e caracterização do Semiárido esteve presente, majoritariamente, nos livros didáticos, durante um longo processo histórico, vindo a passar por alterações apenas recentemente. Tal definição sempre reforçou a elaboração de um discurso preconceituoso que apresenta a região como inviável e dependente de políticas e práticas assistencialistas.

No entanto, a partir de uma visão de totalidade, concebemos o semiárido a partir de uma perspectiva diferenciada, identificando-o como uma região onde habitam milhares de pessoas com cor, raça, religião, histórias de vidas, ou seja, identidades culturais marcadas pela diversidade. O Semiárido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história. É processo social (PESSOA, SOARES, SANTOS E SILVA, 2009, p. 02).

Do exposto pelos autores citados, concordados que não se pode perceber o semiárido ou qualquer outra região, em um país tão diversificado como o Brasil, a partir de um único ângulo, mas como sendo também um lugar de possibilidades, heterogêneo e marcado também pelas suas potencialidades naturais.

A dimensão ambiental na formação docente: a proposta do curso de Pedagogia/UERN.

Com a aprovação da Lei nº. 9.795/99 (BRASIL, 1999) que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi estabelecido que a educação ambiental deve ser desenvolvida no ensino formal, determinando, no entanto, que não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino mas de modo transversal e interdisciplinar. Em relação à formação de professores, a política nacional orienta para que a dimensão ambiental seja incluída nos currículos, admitindo que isto ocorra por meio de disciplina específica. Ao estabelecer os princípios a serem seguidos pelas instituições de ensino no que concerne à educação ambiental



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como dimensão educativa, a referida legislação orienta para o desenvolvimento de um processo que considere a interdisciplinaridade, enquanto um dos princípios pedagógicos da formação.

Para além do que está definido na Política Nacional de Educação Ambiental, a forma de inserção da educação ambiental nos currículos tem sido tema de reiterados debates e proposições. Autores como Gonzáles-Guadiano, (2005) e Leff (2004) defendem a abordagem dessa temática como uma dimensão que permeia e interage com todas as áreas de conhecimento e atividades formativas, e que, portanto, pode transcender a visão compartimentalizada do conhecimento, quando inserida em um projeto acadêmico-institucional que busque a formação levando em consideração a sua totalidade histórica.

A pesquisa objeto desse trabalho deu-se início pela análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura por meio de consulta ao site oficial da instituição pesquisada (UERN, 2010). À medida que identificamos a presença da temática ambiental, nas propostas curriculares, selecionamos os cursos aos quais dedicamos à análise. Assim, analisamos os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Geografia e Pedagogia. Nessa avaliação inicial, verificamos que o curso de Pedagogia apresenta uma maior inserção da educação ambiental o que nos conduziu a uma análise mais apurada do seu Projeto Pedagógico e sobre o qual nos detemos neste trabalho.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do curso de Pedagogia da UERN, toma a interdisciplinaridade como um dos princípios orientadores da formação. Esclarece que “no campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento” (UERN, 2007, p. 25). A estrutura pedagógica do referido curso é formada por núcleos de estudos, assim estruturados: Núcleo de Estudos Básicos, dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, destinado às áreas de aprofundamento profissional. Integram esse núcleo a área de Educação Especial e a área de Educação Ambiental, cabendo ao aluno fazer a opção pela área pretendida no oitavo período do curso. A área de educação ambiental é constituída de duas disciplinas: Educação e Meio Ambiente e Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas; Núcleo de Estudos Integradores, constituído por atividades livres de caráter científico-acadêmico-culturais que visam enriquecer o processo formativo do aluno



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como um todo, tais como: participação em pesquisa, extensão, eventos científicos, publicação de trabalhos, dentre outras.

O curso de Pedagogia assume um compromisso com a formação de educadores considerando a inclusão da dimensão socioambiental como conteúdo fundamental à formação de novos valores. A necessidade de opções ideológicas e o reconhecimento da importância da educação ambiental são explicitados pelo Projeto Pedagógico do Curso. Aponta para uma compreensão da educação como ação política, que, como tal, exige posicionamentos quanto aos referenciais a serem adotados, já que as nossas ações são permeadas de sentidos e intencionalidades, e “nossa atividade no mundo não é descolada da materialidade das relações sociais que nos constituem” (LOUREIRO, 2010, p.18).

Nesse mesmo raciocínio, Reigota (1995, p.61) destaca o caráter político da educação ambiental enfatizando-a como uma educação política “fundamentada numa filosofia política, da ciência da educação antitotalitária, pacifista e mesmo utópica, no sentido de exigir e chegar aos princípios básicos de justiça social, buscando uma ‘nova aliança’ com a natureza através de práticas pedagógicas dialógicas”.

A inclusão da educação ambiental como área de aprofundamento de estudos no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, revela elementos importantes envolvidos na decisão que, a nosso ver, significa uma iniciativa relevante, demonstrando que a temática tem visibilidade no corpo docente do curso e demais segmentos envolvidos na construção do projeto curricular.

Uma prática pedagógica que objetive romper com as fronteiras disciplinares implica mudança de atitudes que não são garantidas simplesmente por estarem propostas nos currículos acadêmicos. Sobre essa lógica, Lück (2001, p. 68), afirma que “implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido”, conquistas essas que podem ser obtidas pela vontade e decisão política, somada à experiência que a comunidade acadêmica vai acumulando, sem desconhecermos os determinantes de ordem política, econômica e ideológica que, por si só, dão contornos às práticas pedagógicas. Ressaltamos, pois, que, reconhecendo a trajetória da UERN como um processo em construção, não podemos perder de vista a necessidade de recuperação desse potencial pela comunidade acadêmica visando articular não apenas pessoas e grupos, mas, principalmente, os saberes disciplinares. A partir deste princípio é necessário considerarmos a dimensão ambiental como conteúdo da formação, a partir do princípio da educação como um processo também político.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Transpondo essa reflexão para o campo da temática ambiental, compreendemos que os dados coletados nesta pesquisa, bem como a reflexão deles decorrente, nos permitem perceber que os direcionamentos adotados para que a dimensão ambiental esteja inserida nos projetos pedagógicos dos cursos analisados, decorre das concepções presentes nas políticas educacionais que, conforme as especificidades locais, se impõe sobre a UERN, modelando os conteúdos da formação, primando pelas chamadas especificidades, fortalecendo campos disciplinares isolados, ao mesmo tempo que promove, ainda mais, a visão da formação especializada.

Nesse cenário, os espaços de reflexão e a inserção da temática ambiental, quando existem, fortalecem formalmente e na prática, a especialização do saber. Ou seja, a abordagem da temática ambiental, segundo o que foi apurado em nossa análise, vem se tornando mais um campo específico da formação. A esse se dedicam especialistas e militantes da causa ambiental, pouco reconhecida como necessidade ética, diretamente relacionada aos interesses sociais, mas uma causa a ser abraçada pela Universidade Pública - a UERN, considerando que a educação é um ato político e, como tal, não pode prescindir dos conteúdos proporcionados por uma abordagem crítica da problemática ambiental como processo formativo.

A educação ambiental contextualizada no ensino superior do semiárido

A educação ambiental contextualizada no semiárido deve se diferenciar pela sua natureza interdisciplinar tendo como objetivo a formação de cidadãos conscientes. Essa formação permite ao educando conhecer o mundo e se colocar diante dele, sendo convidado a construir conceitos importantes a sua formação enquanto um ser participativo do processo ensino-aprendizagem.

Ao falarmos de educação contextualizada estamos falando do ensino aproximando-se da cultura da região de quem aprende. É o ensino se revestindo da identidade de seu aluno. A educação contextualizada diz respeito a um conjunto de características que devem estar presentes na prática docente, no currículo e na escola como um todo. Inicialmente, é necessário ter clareza que para desenvolver uma prática educativa contextualizada o (a) professor (a) precisa conhecer os (a) estudantes, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e os elementos que o integram. Seja qual for a classe à qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos (as) chegam à escola trazendo um conjunto de informações que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino/aprendizagem.

Entretanto, no Semiárido Brasileiro,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O currículo [...] que se apresenta desvinculado da vida dos sujeitos, ignorando os saberes aí produzidos; no cotidiano de homens e mulheres na produção da sua existência, a cultura, o modo ou modos de viver e conviver com as condições climáticas, os enfrentamentos desse fenômeno com o qual aprendem a conviver criando e/ou redescobrendo formas alternativas de produção de vida (BUENO & SILVA, 2008, p. 74),

Pelo posicionamento assumido pelos autores, falta ao semiárido uma educação contextualizada para a convivência com o mesmo. Dessa forma, complementaríamos afirmando que: falta uma educação ambiental contextualizada que aborde os conteúdos a partir da própria vida, pautada em práticas pedagógicas articuladas com a realidade local dos educandos, na qual os conteúdos sejam reformulados e inseridos no currículo escolar. Para Malvezzi, (2007, p. 132): “a convivência com o Semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa e o próprio material didático”.

Nessa ótica, “a escola do Semiárido precisa debater as questões socioambientais para possibilitar aos educandos/as conhecer as causas e consequências dos seus atos ao ambiente em que vivem compreendendo melhor as formas de convivência com essa região” (SOUZA; SANTOS, 2013, p. 128). Nesse sentido as diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental (DCNEA) sugerem que:

A complexidade e o desafio da abordagem socioambiental fez com que a Educação Ambiental desenvolvesse uma gramática própria que requer das pessoas (principalmente de todos os professores e educadores) a reformulação ética de sua linguagem e de suas atitudes para a abordagem crítica e contextualizada, histórica, política, científica, geográfica, econômica e cultural da questão ambiental ((BRASIL, 2012, p. 4).

Do exposto, consideramos que os direcionamentos sugeridos pelas DCNEAs exigem um repensar da universidade expondo a urgência de formação de uma cultura institucional de resistência, resgatando assim o seu papel social enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento. A sociedade não pode abdicar dessa tarefa, mesmo que a universidade pública venha sendo conduzida a uma situação de pressão na qual se inclui a busca por competências profissionais e pelo conhecimento de técnicas de pronta aplicação, tendo, como perspectiva, o alcance de novos postos de trabalho. Para assumir essa função histórica, urge uma revisão paradigmática acerca dos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

objetivos e conteúdos da formação de modo que possibilite novas metodologias de abordagem do conhecimento, orientando mudanças de percepção e de valores, apontando para a construção de saberes que tenham como premissa a autonomia do pensamento e uma visão de totalidade sobre a realidade.

CONSIDERAÇÕES

O curso de Pedagogia da UERN vem implementando uma experiência curricular diferenciada ao instituir a educação ambiental como área de aprofundamento de estudos em seu Projeto Pedagógico. Avaliamos essa iniciativa como um avanço em relação aos demais Projetos dos cursos analisados, visto que expressa maior alcance da temática pelos segmentos acadêmicos do referido curso. Verificamos, ainda, que a metodologia proposta se orienta por uma concepção disciplinar do conhecimento. Se, nos demais projetos analisados, a abordagem da temática ambiental é de competência de disciplinas específicas, no curso de Pedagogia é atribuída à área de aprofundamento, sendo de caráter optativo e, como tal, abrange uma parcela ainda pequena do corpo discente.

Outro elemento a ser considerado é o fato de que ao analisarmos as ementas das disciplinas que integram a área de aprofundamento em meio ambiente verificamos que não há referências às questões locais, tampouco ao semiárido, o que nos conduz a deduzir que no processo de formação docente e, em relação a este aspecto, há um relativo distanciamento da realidade local.

Julgamos importante ressaltar que o maior desafio consiste em um redirecionamento da política institucional que não acontece pela espontaneidade, tampouco pela vontade individual, mas pelo compromisso e engajamento político, pois, como afirma Morales (2009, p.186) “não se pode reformar só a instituição se as mentes não forem também reformadas.” Compreendendo a educação como uma dinâmica histórico-social, determinante e ao mesmo tempo determinada (APPLE, 2004), acreditamos na reversibilidade dos processos instituídos.

Compreendemos que essa é uma causa que deve ser assumida pela comunidade universitária, sob a condução dos setores envolvidos com a temática, e reflete um compromisso acadêmico, fundamentado na compreensão histórica e crítica de que, mesmo no contexto descrito, é possível atuar sobre a realidade para ressignificar a gestão acadêmica e as práticas pedagógicas, direcionando-as para uma ação pedagógica de cunho social, comprometida com a superação das injustiças e desigualdades, entre as quais situa-se aquelas relacionadas à problemática ambiental.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel W. Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo: educação e conservadorismo em um contexto global. In: ABURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). Globalização e educação: perspectivas críticas. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL.. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BUENO, Rovilson; SILVA, Adelaide P. da Educação para Convivência com o semiárido brasileiro. In: BATISTA, Maria do Socorro Xavier, JEZINE, Edneide; MOREIRA, Orlandil. (Orgs.). Educação popular e movimentos sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada. João Pessoa: Editora Universitária- UFPB, 2008.

GONZÁLES –GUADIANO, Edgar. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel (Orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo Crítica ao teorismo e ao praticismo na educação ambiental. In: CABRAL NETO, Antônio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Liber Livro, 2010.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MALVEZZI, Roberto. Semiárido uma visão holística. 1º Ed. Brasília, 2007.

MORALES, Angélica Góis Müller. O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da Furg, Rio Grande, RS, v. 18, p. 283-302, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br>>. Acesso em: 29 out. 2010.

SOUZA, K.F.S.S.; SANTOS, R.C.C. Questões Ambientais no Semiárido e Desenvolvimento Sustentável no Currículo Contextualizado. In: DUARTE, A.P.M.; CARNEIRO, V.M.O. (Org.). Contribuições para Construção de um Currículo Contextualizado para o Semiárido. Feira de Santana: MOC, Curviana, 2013.p. 121-46.tozoni

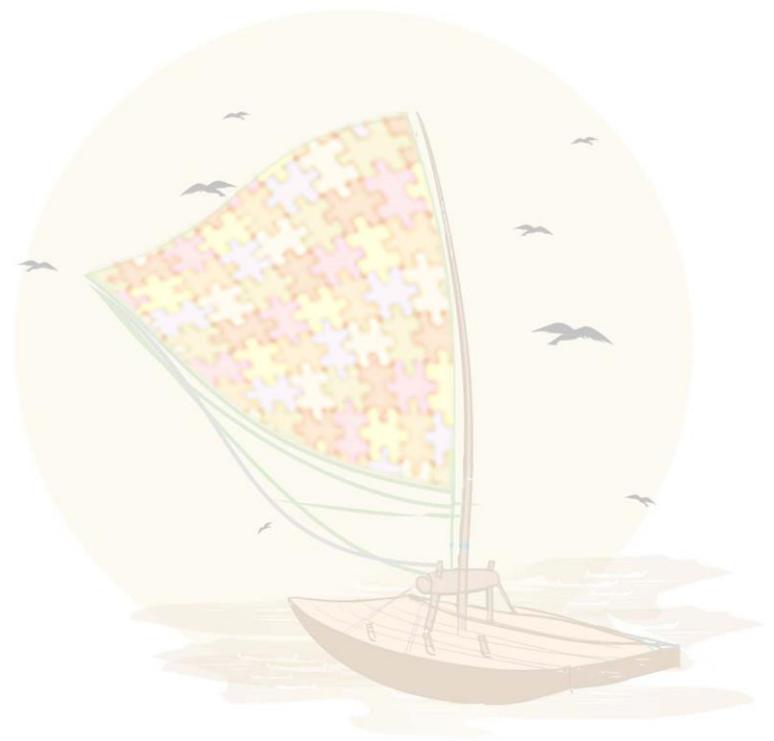
REIGOTA, M. **Educação ambiental e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da Nossa Época).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

